

Avaliação da síndrome de burnout em policiais civis do município de Tubarão (SC)

Evaluation of burnout syndrome in police officers of Tubarão (SC), Brazil

Talita Thizon Menegali¹, Renata Patrícia Moreira Camargo¹, Luiz Pedro Willimann Rogerio¹, Diélly Cunha de Carvalho², Flávio Ricardo Liberali Magajewski³

RESUMO

Contexto: A síndrome de burnout é uma reação de estresse excessivo relacionada ao trabalho. É reconhecida como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos, como ocorre com os policiais civis. **Objetivo:** Verificar a prevalência e as características da síndrome de burnout em policiais civis do município de Tubarão (SC). **Métodos:** Estudo transversal incluindo policiais civis lotados no município de Tubarão, com exclusão dos que se recusaram a participar do estudo, dos ausentes no local do trabalho por licença ou outro motivo que impediu o contato da equipe no período de coleta de dados. Os dados foram coletados por meio de questionário padronizado denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI). O *software* utilizado para análise dos dados foi o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 15.0 para Windows. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina. **Resultados:** A prevalência da síndrome de burnout entre os policiais pesquisados segundo os critérios de Grunfeld *et al.* foi de 60%. Nenhum entrevistado enquadrou-se como portador da síndrome, segundo os critérios de Ramirez *et al.* Não foi identificada influência de características epidemiológicas na frequência da síndrome. **Conclusões:** O desenvolvimento de estudos que esclareçam o impacto de atividades laborais que envolvam contato com pessoas sobre a saúde pode trazer uma importante contribuição para a melhoria das condições de trabalho dos profissionais e dos serviços prestados à sociedade.

Palavras-chave: Esgotamento profissional, carga de trabalho, satisfação no emprego.

Recebido: 10/02/2010 – Aceito: 16/06/2010

Este estudo foi realizado junto às Delegacias de Tubarão (SC).

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

² Médica residente de clínica médica do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNCS).

³ Médico; Doutor em Engenharia de Produção e Ergonomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Professor do Curso de Medicina da Unisul.

Conflito de interesses: nada a declarar.

Fonte de financiamento: bolsa PUIC – Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

Endereço para correspondência: Talita Thizon Menegali – Avenida José Acácio Moreira, 787 – CEP 88704-900 – Tubarão (SC), Brazil – E-mail: talitamenegali@hotmail.com

ABSTRACT

Background: The burnout syndrome is a reaction of extreme stress related to work. It is recognized as an occupational risk for professions that involve the care with health, education and human services, as it occurs with police officers. **Objective:** To verify the prevalence and the characteristics of the burnout syndrome among police officers in the city of Tubarão, Santa Catarina, Brazil. **Methods:** Cross sectional study including police officers who works in the city of Tubarão. The absentees of work due to license or another reason that hindered the contact of the researchers in the period of collection of data and those who refused to participate of the study were excluded. The data were collected by means of a standardized questionnaire, called Maslach Burnout Inventory (MBI). The software used for analysis of the data was Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 15.0 for Windows. This research was approved by the Committee of Ethics in Research of the Universidade do Sul de Santa Catarina. **Results:** According to Grunfeld *et al.*, the prevalence of burnout syndrome among the researched police officers was 60%. No participant of the study was considered affected by burnout syndrome using the criteria of Ramirez *et al.* It was not identified influence of the epidemiological characteristics on the syndrome frequency. **Conclusions:** The development of studies to clarify the health impact of the activities characterized by contact with people may be an important contribution for the improvement of the work conditions of the professionals and the services rendered to the society.

Keywords: Burnout, professional, workload, job satisfaction.

INTRODUÇÃO

A síndrome de burnout apresenta-se como um dos grandes problemas psicossociais e surge como uma resposta aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho^{1,2}. O termo “burnout” faz referência a “se tornar exausto após excessiva demanda de energia ou força”, sendo uma resposta emocional a situações de estresse crônico associado ao trabalho^{3,4}. Pode-se dizer que é um estado de extremo esgotamento de recursos, resultante de uma exposição crônica ao estresse laboral³. A atividade policial moderna exige do profissional o constante aperfeiçoamento das relações públicas e interpessoais, que permite a sua interação com a comunidade, sem a perda da energia e da autoridade que devem emanar, naturalmente, de sua personalidade³. A primeira reação do estresse ligado ao trabalho é a sensação de exaustão, esgotamento, sobrecarga física e mental e dificuldades de relacionamento⁴. Esses profissionais estão constantemente expostos ao desgaste físico e emocional, com maior probabilidade de sofrimento, sendo que os primeiros anos de carreira profissional são os mais vulneráveis ao desenvolvimento da doença^{3,5}. As características individuais associadas às do ambiente e às do trabalho propiciariam o aparecimento dos fatores multidimensionais da síndrome: exaustão emocional (EE), distanciamento afetivo/

despersonalização (DE) e baixa realização profissional (RP)^{1,6}. A exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia, fadiga emocional, física e mental⁷. O distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, com predominância de sentimentos negativos⁷. Já a baixa realização profissional ou baixa satisfação com o trabalho pode ser descrita como uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é realizado não tem valor⁶.

Em estudo de equipe pertencente à OMS, considerou-se o burnout como uma das principais doenças dos europeus e americanos, ao lado do diabetes e das doenças cardiovasculares⁸⁻¹⁰. Nos Estados Unidos, o estresse e problemas relacionados, caso do burnout, provocam anualmente gastos calculados em mais de U\$150 bilhões para as organizações⁸. Os sintomas da síndrome influenciam diretamente a produtividade e a qualidade do trabalho desses profissionais, além de induzir ao absentéismo, que tem como principal consequência a desorganização do trabalho em equipe, a sobrecarga de trabalho para os demais e a insatisfação dos trabalhadores⁶. O burnout foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços humanos.

Os seus efeitos afetam os interesses das instituições, os direitos dos trabalhadores e a satisfação dos consumidores, deteriorando a relação de trabalho entre estes⁹. Sabe-se que pesquisas têm demonstrado que os policiais podem experimentar o burnout tanto quanto os outros profissionais, embora a relação entre policiais e essa síndrome não tenha sido bem estudada³.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência e as características da síndrome de burnout em policiais civis no município de Tubarão (SC).

MÉTODOS

Estudo de caso exploratório, transversal, com abordagem quantitativa, visando à determinação da prevalência da síndrome na população entrevistada, associado à busca de estratificação da intensidade de cada componente do espectro da enfermidade e do estabelecimento de relações com características epidemiológicas dos profissionais estudados. O critério de inclusão foi ser policial civil lotado no município de Tubarão (63 indivíduos), sendo excluídos os que se negaram a participar do estudo e aqueles ausentes do local do trabalho por licença ou outro motivo que tenha impedido o contato com a equipe no período de coleta de dados (23 indivíduos). Os dados foram coletados de 40 profissionais por meio do questionário *Maslach Burnout Inventory* (MBI), elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson, em 1978, em sua versão adaptada e validada ao português por Maurício Robayo Tamayo, em 1997. Trata-se de um questionário de 22 perguntas, com 5 opções de resposta (escala Likert de 1 a 5), que englobam os três aspectos fundamentais da síndrome de burnout. A literatura assegura a fidedignidade do instrumento na determinação da síndrome. O cansaço emocional é avaliado por nove itens (questões 1, 2, 3, 6, 8, 13, 14, 16 e 20), a despersonalização por cinco (questões 5, 10, 11, 15 e 22) e a realização pessoal por oito (questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21). Para o cansaço emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 19 a 26, nível moderado, e menor que 19, nível baixo. Para despersonalização, pontuações iguais ou maiores que 10 indicam alto nível; de 6 a 9, nível moderado e menores de 6, nível baixo. A pontuação relacionada à realização pessoal se

faz de maneira oposta, com pontuações de 0 a 33 indicando nível alto; de 34 a 39, nível moderado; e maior ou igual a 40, nível baixo. O *software* utilizado para a análise dos dados foi o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 15.0 para Windows. As variáveis categóricas foram descritas por meio de taxas, razões e proporções. Para as variáveis numéricas, foram utilizadas medidas de tendência central e dispersão. As diferenças nas proporções foram comparadas pelo teste do qui-quadrado. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul (registro: 08.441.4.06.III).

RESULTADOS

Foram entrevistados 40 policiais civis, sendo 37,5% do sexo feminino, 45% masculino e 17,5% não responderam quanto ao gênero. A idade variou de 21 a 54 anos, com média $38,19 \pm 8,56$ anos. Dos policiais civis pesquisados para EE, 5 (12,5%) apresentaram pontuação em grau alto, 13 (32,5%) moderado e 22 (55%) baixo. Já para DE, 24 (60%) pontuou grau alto, 15 (37,5%) moderado e 1 (2,5%) baixo. Em relação a RP, 30 (75%) pontuaram em grau alto e 10 (25%) moderado. O número de pontos variou para EE de 10-42, com desvio padrão de $19,35 \pm 7,67$. Para DE houve variação de 05-15 pontos, com desvio padrão de $10,22 \pm 3,33$ pontos. Para RP, a pontuação variou de 16 a 38 pontos, com desvio padrão de $27,92 \pm 6,24$ pontos. Não houve associação estatística entre EE e gênero ($p = 0,097$), DE e gênero ($p = 0,235$), RP e gênero ($p = 0,500$), EE e idade ($p = 0,613$), DE e idade ($p = 0,771$) e RP e idade ($p = 0,716$) (Figuras 1 e 2).

DISCUSSÃO

Apesar do desenvolvimento mais recente de outros instrumentos para a avaliação da síndrome, o MBI permanece considerado como uma escala fidedigna para a pesquisa do problema¹¹. Dos 63 policiais civis lotados em Tubarão, apenas 40 (63,5%) aceitaram participar da entrevista. Apesar de alguns policiais terem sua ausência justificada por férias ou licenças, os pesquisadores constataram algumas atitudes de falta de cooperação entre os policiais contatados, alguns dos quais demonstraram certo temor em responder ao questionário. O argumento mais utilizado para a recu-

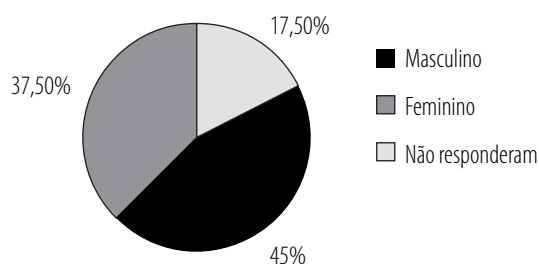
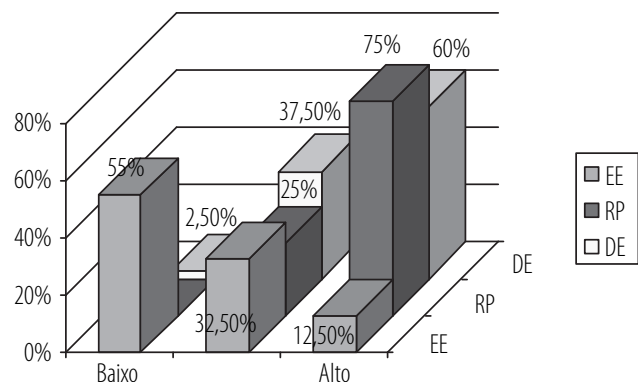


Figura 1. Classificação dos policiais quanto ao gênero.



EE: exaustão emocional; RP: baixa realização profissional; DE: distanciamento afetivo/despersonalização.

Figura 2. Classificação quanto aos fatores multidimensionais da síndrome

sa (a falta de tempo) pode indicar que o problema é ainda maior do que o determinado por esta pesquisa, já que alguns dos sintomas da síndrome de burnout incluem a fadiga, rigidez, inflexibilidade, irritabilidade e sobrecarga de trabalho¹¹. Burke ressalta que pesquisas têm demonstrado que, apesar de os policiais terem o perfil profissional já associado à síndrome e, portanto, podem experimentar o burnout tanto quanto os outros profissionais vinculados ao contato com pessoas, a relação entre policiais e a síndrome ainda não foi bem estudada³.

Associado classicamente ao absenteísmo, o burnout pode ser indutor de um comportamento paradoxal observado em certas condições de stress, induzindo o trabalhador ao presenteísmo, um sentimento de dever vinculado à ideia de prisão psíquica no âmbito do trabalho, que mantém o trabalhador ativo mesmo com queda significativa na sua produtividade¹².

Não houve associação estatística entre o diagnóstico de síndrome de burnout e a idade ou tempo de serviço dos entrevistados, o que não confirma o descrito na literatura, a qual indica que a idade e

o tempo de serviço estão diretamente relacionados à maior probabilidade de burnout¹³. Apesar disso, há relato de que indivíduos mais jovens apresentam maior índice de burnout por assumirem uma jornada de trabalho mais ampla, conciliando várias atividades de trabalho¹⁴. A falta de relação da síndrome com a idade e o gênero confirma parte da literatura pesquisada, a qual não identifica nas variáveis demográficas grande poder preditivo para a síndrome^{15,16}. Entretanto, quanto ao gênero, “a tendência geral dos resultados é obter diferenças significativas em função do sexo nos níveis de despersonalização, no sentido de que os homens pontuam significativamente mais alto que mulheres”^{17,18}. Não se encontra significância nessa relação.

Com base na distribuição da pontuação nas três dimensões pesquisadas, constata-se, corroborando Carlotto e Câmara, que os três fatores tiveram comportamento diferenciado quando consideramos a síndrome em sua unidimensionalidade¹⁹.

Verificando-se cada fator isoladamente, a maioria dos policiais apresentou baixo grau de EE, mas nível alto de despersonalização e realização pessoal. De acordo com a literatura, o elemento fundamental que caracteriza a síndrome é a despersonalização, sendo que os demais são encontrados em outras síndromes²⁰.

O resultado obtido em relação à despersonalização chama a atenção pela sua magnitude em relação às outras dimensões estudadas. Neste sentido, a maioria dos policiais entrevistados (75%), pontuou alto para realização pessoal, contrapondo-se à afirmação de que a falta de significado no trabalho é um dos fatores mais importantes associados à síndrome²¹. Além da identificação com a tarefa, a autonomia, o potencial motivacional e o significado da atividade podem explicar os achados apresentados.

Segundo os critérios de Ramirez *et al.*, que considera o diagnóstico da síndrome apenas quando as dimensões EE e DE pontuam alto e a dimensão RP pontua baixo, não houve nenhum caso identificado²². Considerando a população entrevistada, encontramos uma prevalência de 60% segundo os critérios de Grunfeld *et al.*, que indica a presença de burnout quando pelo menos uma das dimensões da síndrome apresenta nível crítico²³.

Consubstancialmente, grande parte das associações estatísticas testadas não apresentou significância, o que prejudicou a avaliação da síndrome de burnout no grupo estudado. Esse resultado pode estar associado à falta de compreensão dos policiais ao responder o inventário, com descaracterização de sintomas da síndrome de burnout.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada demonstrou que a atividade laboral de policiais civis entrevistados está associada a uma prevalência significativa de síndrome de burnout – 60% – com repercussões individuais, institucionais e sociais relevantes.

Condições e situações laborativas de estresse e ansiedade, associados a expectativas excessivas em relação à performance profissional, podem ser associados a uma maior suscetibilidade para transtornos mentais, exigindo o desenvolvimento de modelos mais complexos para o entendimento do burnout nesse contexto laboral específico. A partir de novas evidências científicas e estudos com enfoque compreensivo mais amplo, será possível pensar em objetivos e metas mais ambiciosos de abordagem e tratamento que busquem preservar a saúde psicossocial dos profissionais da área da segurança pública. Este trabalho evidenciou a importância de novas mensurações de burnout em policiais civis, servindo como pesquisa exploratória mais ampla, já que não há grandes estudos que permitam a comparação de prevalência de burnout entre policiais civis. Por conseguinte, mostrou-se a importância do trabalho no estudo da prevalência.

Por tudo isso, permanece o desafio de avaliar o burnout entre policiais, pois é nesse tipo especial de trabalhador que se estruturam os significados que conformam a própria ação policial, que, muitas vezes, independem das estruturas organizacionais.

O desenvolvimento de estudos que esclareçam melhor o impacto sobre a saúde de atividades que se caracterizam pelo contato com pessoas com o objetivo da ajuda – tendo frequentemente como objeto a violência, caso típico das atividades policiais – pode significar uma importante contribuição para a melhoria das condições de trabalho desses profissionais e dos serviços prestados à sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Ferenhof IA, Ferenhof EA. Sobre a Síndrome de Burnout em professores. *EccoS revista científica* 2002;4(1):131-51.
2. Carlotto MS, Nakamura AP, Câmara SG. Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico (Porto Alegre)* 2006;37(1):57-62.
3. Silveira NM, Vasconcellos SJL, Cruz LP, Kiles RF, Silva TP, Castilhos DG *et al.* Avaliação de burnout em uma amostra de policiais civis. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul* 2005;27(2):159-63.
4. Lima FD, Buunk AP, Araújo MJB, Chaves JGM, Muniz DLO, Queiroz LB. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. *Rev bras educ med* 2007;31(2):137-46.
5. Schaufeli WB, Buunk BP. Burnout: an overview of 25 years of research an theorizing. In: Schabracq MJ, Winnusbst JAM, Cooper CL, editors. *The handbook of work and health psychology*. New York: J Wiley & Sons; 2003. p. 383-425.
6. Cherniss C. *Professional burnout in human service organizations*. New York: Praeger; 1980.
7. Catsicaris C, Eymann A, Cacchiarelli N, Usandivaras I. La persona del médico residente y el síndrome de desgaste profesional (burnout). Un modelo de prevención en la formación médica. *Arch Argent Pediatr* 2007;105(3):236-40.
8. Trigo, TR, Teng CT, Hallak JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)* 2007;34(5):223-33.
9. Silva GN, Carlotto MS. Síndrome de Burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicol esc educ* 2003;7(2):145-53.
10. Maslach C, Leiter MP. Trabalho: fonte de prazer ou desgaste? Guia para vencer o estresse na empresa. Campinas: Papirus; 1999.
11. Carlotto MS, Câmara SG. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicol estud* 2004;9(3):499-505.
12. Carlotto MS. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. *Psicol estud* 2002;7(1):21-9.
13. Briones Mella D. Presencia de síndrome de Burnout en poblaciones policiales vulnerables de Carabineros de Chile. *Cienc Trab* 2007; 9(24):A43-A50.
14. Rosa C, Carlotto MS. Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. *Rev SBPH [internet]*. 2005 [citado 2009 maio 15];8(2):1-15. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v8n2/v8n2a02.pdf>
15. Carlotto MS, Palazzo LS. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad Saúde Pública* 2006;22(5):1017-26.
16. Borges LO, Argolo JCT, Pereira ALS, Machado EAP, Silva WS. A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. *Psicol Reflex Crit* 2002;15(1):189-200.
17. Gil-Monte PR. Influencia del género sobre el proceso de desarrollo del síndrome quemarse por el trabajo (burnout) en profesionales de enfermería. *Psicol estud* 2002;7:3-10.
18. Bianchini Matamoros M. El Síndrome del Burnout en personal profesional de la salud. *Med leg Costa Rica* 1997;13/14(2/1-2):189-92.
19. Carlotto MS, Câmara SG. Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *PsicoUSF* 2006;11(2):167-73.
20. Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2005;13(2):255-61.
21. Carlotto MS. Síndrome de burnout e características de cargo em professores universitários. *rPDT* 2004;4(2):145-62.
22. Ramirez AJ, Graham J, Richards MA, Cull A, Gregory WM. Mental health of hospital consultants: the effects of stress and satisfaction at work. *Lancet* 1996; 347:724-728.
23. Grunfeld E, Whelan TJ, Zitzelsberger L, Willan AR, Montesanto B, Evans WK. Cancer care workers in Ontario: prevalence of burnout, job stress and job satisfaction. *CMAJ* 2000;163(2):166-9.